



MATERNIDADE ATÍPICA EM TRANSFORMAÇÃO
PELO EMPREENDEDORISMO REAL

INFRAESTRUTURA DE **APRENDIZAGEM**
A PARTIR DA EXPERIÊNCIA **RADICAL**
DO CUIDADO

maternidadeatipica.com.br



MATERNIDADE ATÍPICA COMO TERRITÓRIO RADICAL DE APRENDIZAGEM

Mães atípicas operam diariamente em contextos de alta complexidade:

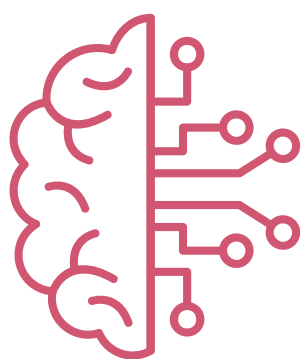
- decisões sob escassez de tempo;
- gestão de risco contínua;
- ausência de rede;
- interdependência forçada;
- leitura constante de sistemas (saúde, educação, trabalho, políticas públicas);

Esse cotidiano produz conhecimento vivo, ainda pouco reconhecido como saber estratégico.

O MATER NASCE PARA TORNAR ESSE **APRENDIZADO VISÍVEL, COMPARTILHÁVEL E TRANSMISSÍVEL**, SEM EXTRAIR DELE SUA POTÊNCIA POLÍTICA E RELACIONAL.



O QUE É O MATER (E O QUE ELE NÃO É)



O MATER É

Uma infraestrutura de aprendizagem situada, um laboratório pedagógico vivo baseado na experiência do cuidado. É um ecossistema que articula escuta, documentação e decisão em contexto real.

O MATER NÃO É



Um curso tradicional, um programa assistencialista, um espaço terapêutico ou motivacional (com todo o respeito aos diversos projetos que já cumprem esse papel).

**APRENDIZAGEM, AQUI, NÃO É INSTRUÇÃO.
É ELABORAÇÃO COLETIVA DA EXPERIÊNCIA.**



FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

O MATER se ancora em 4 pilares:

O cuidado não é custo emocional nem atributo individual. É infraestrutura invisível de decisão, **sem a qual sistemas não se sustentam.**

Inspirado em práticas como *Reggio Emilia*, o **MATER transforma experiência em material pedagógico**, tornando visível o aprender.



A maternidade atípica evidencia que **autonomia é sempre relacional.**

O **MATER** trabalha a interdependência como competência estratégica, não fragilidade.

Aqui, anticapacitismo não é apenas consciência social, mas **capacidade de leitura crítica de sistemas, barreiras e normas que produzem exclusão.**



COMO O MATER OPERA

O **MATER** funciona como um ecossistema de aprendizagem, combinando:

- Escuta ativa estruturada;
- Documentação pedagógica da experiência;
- Metodologias participativas;
- Ferramentas práticas de organização, automação e decisão;

O foco não está em acumular conteúdos, mas em **criar condições culturais** para que o conhecimento circule e se transforme em prática.





QUEM CRESCE COM O MATER?

Embora tenha como núcleo mães atípicas, o **MATER** produz aprendizados relevantes para:

- Lideranças femininas;
- Organizações orientadas por igualdade de gênero, diversidade e impacto;
- Ecossistemas educacionais e formativos;

AS MÃES NÃO SÃO APENAS
PÚBLICO—ALVO:
SÃO PRODUTORAS DE
CONHECIMENTO SITUADO.



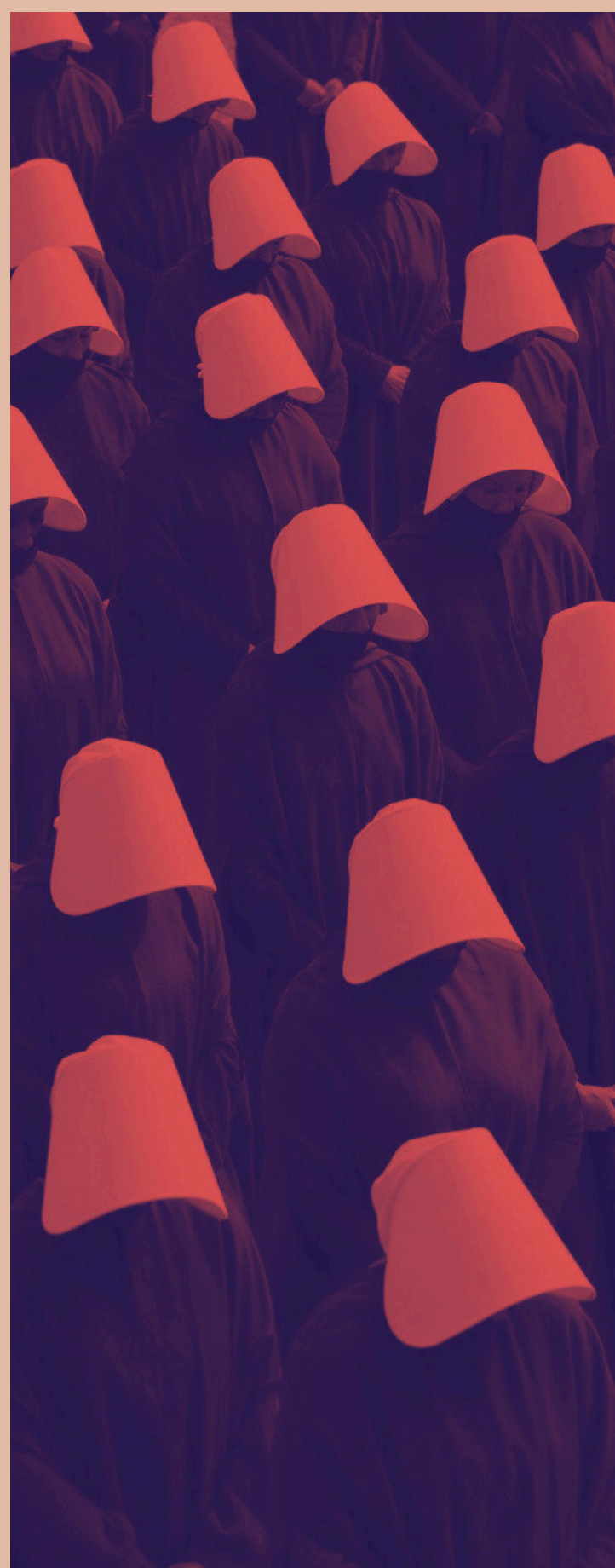


POR QUE O MATER IMPORTA HOJE

70% das mães atípicas perdem seus empregos após o diagnóstico de um filho;

A exclusão do cuidado do desenho organizacional empobrece decisões;

A liderança feminina ainda é formada sem contato com experiências radicais de interdependência;



O MATER ATUA ONDE POLÍTICAS PÚBLICAS, MERCADO E CULTURA AINDA FALHAM EM INTEGRAR CUIDADO, TRABALHO E APRENDIZAGEM.



POSSÍVEIS DIÁLOGOS INSTITUCIONAIS

O **MATER** pode dialogar com organizações como:

1. Laboratório pedagógico conectado a escolas de liderança;
2. Dispositivo de aprendizagem experiencial;
3. Espaço de documentação e pesquisa sobre cuidado, decisão e cultura;
4. Empresas interessadas em explorar o ESG de forma inovadora;

MAIS DO QUE UM PRODUTO FECHADO, O MATER SE PROPÕE COMO **CAMPO DE INVESTIGAÇÃO COMPARTILHADA.**



PRAZER, LUCIANA GARCIA

Uma mãe atípica assim
como outras **4 a 7**
milhões de brasileiras.

Sou comunicadora, pesquisadora em diversidade e aprendizagem situada.

Criadora do MATER, desenvolvo infraestruturas de aprendizagem a partir da experiência radical do cuidado, investigando maternidade atípica, anticapacitismo e interdependência como competências estratégicas para organizações e lideranças.

Sou autora de *De Peito Aberto – do Diagnóstico ao Destino* (Viseu, 2024), palestrante premiada na categoria Diversidade e Inclusão pelo The Best Speaker Brasil e criadora do podcast *Conversas Atípicas*.

Atuo na formação de lideranças e culturas organizacionais inclusivas, conectando educação, trabalho e políticas do cuidado.

CONVITE À CONVERSA

Este documento não encerra o MATER.

Ele abre uma pergunta:

Como experiências historicamente invisibilizadas podem se tornar infraestruturas legítimas de aprendizagem e transformação cultural?

O próximo passo é relacional.
Entre em contato:

contato@lucianagarcia.com.br



maternidade
atípica

Luciana Garcia
Especialista em diversidade,
inclusão e aprendizagem situada